

GENTRIFICAÇÃO NA FRONTEIRA BRASILEIRA-ARGENTINA: ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DESDE CONCÓRDIA, ERECHIM E POSADAS

GUILHERME JOSÉ SCHONS^[1], ANA CAROLINA NUÑEZ^[2],
IVETE PASQUALI SOUZA DA LUZ^[3]

1 Introdução

Este trabalho é um recorte de um amplo conjunto de debates interdisciplinares e transnacionais na fronteira Brasil-Argentina, os quais foram estimulados pela proposta avaliativa da disciplina “Urbanização, economia política da cidade e desigualdades socioespaciais” – ministrada no primeiro semestre de 2024, pelo professor Igor Catalão, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) da brasileira Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campi Chapecó e Erechim*, em parceria com a argentina Universidad Nacional de Misiones (UNaM), em Posadas.

2 Objetivos

Com a reverberação de noções importantes à geografia urbana e à economia política da cidade, busca-se questionar a possibilidade de aplicação do termo gentrificação, em geral associado a grandes centros, para aludir às desigualdades sociais quando essas se desenvolvem em cidades médias, situadas no circuito latino-americano fronteiriço brasileiro-argentino – que nos viabilizarão estudos de caso/“*casos testigos*”.

3 Metodologia

Nesse sentido, entende-se a gentrificação como um processo abrangente e com características distintas em cada área, a qual envolve a valorização imobiliária de regiões em detrimento a outras e, por vezes, a remoção de populações de baixa renda por residentes de maior poder. A partir dessa compreensão, segundo Richmond *et al.* (2021), tal fenômeno ocorre frequentemente em zonas periféricas que, historicamente, foram negligenciadas pelo

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Graduado em História pela UFFS. E-mail: guilherme.schons@estudante.uffs.edu.br.

² Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais da Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales na Universidad Nacional de Misiones (UNaM). Graduada em Antropología Social pela UNaM. E-mail: ana.studio.a7@gmail.com.

³ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campi Chapecó e Erechim*. Graduada em Geografia. E-mail: ivete.luz@estudante.uffs.edu.br.

poder público e o mercado imobiliário, espaços os quais, então, passam a ser colocados enquanto alvo de grandes investimentos – com o suposto intuito de melhorar a qualidade de vida da população que ali reside, mas que acabam gerando conflitos, segregação e tensões socioespaciais. Na investigação, almeja-se problematizar a gentrificação (e os estudos sobre ela) por meio do recurso à menção de situações emergentes nas cidades desde as quais os autores escrevem: Concórdia (Santa Catarina, Brasil), Erechim (Rio Grande do Sul, Brasil) e Posadas (Misiones, Argentina).

4 Resultados e Discussão

À luz dessas contribuições para a análise das desigualdades socioespaciais, teorizadas perante o conceito de gentrificação e analisadas desde o ponto de vista brasileiro-argentino, percebeu-se a necessidade de anunciar as especificidades dos locais de moradia dos autores do trabalho, os três de porte médio – exercício que nos auxiliará na compreensão da aplicabilidade do termo à realidade fronteiriça a ser trabalhada.

Afinal, de fato, vê-se que esse fenômeno da gentrificação já começa a se apresentar, de forma sutil, inclusive em localidades menores do Brasil. Um exemplo disso é a cidade de Concórdia, estado de Santa Catarina. Esse é um município com pouco mais de oitenta mil habitantes, localizado no meio oeste catarinense, que tem na agroindústria sua base econômica. Local de origem da Sadia S.A., hoje BRF, nele o comércio é forte e bem estruturado, girando em torno da produção rural. A colonização se deu no início do século XX, próximo ao Rio dos Queimados e que hoje é o centro da cidade. Mais “abaixo dali”, se instalou a agroindústria, para não ficar tão próximo da área residencial, já que os suínos eram transportados a pé para o abate. A cidade foi crescendo e, em 29 de julho de 2024, o município completou 90 anos de história, com 42 bairros, segundo o IBGE. Com a área urbana tendo uma expansão significativa, também se observou o crescimento de diversos problemas, tais como: trânsito, habitação, saneamento básico e violência, que são consequências comuns observadas nos espaços urbanos sem planejamento. Assim como também se depreende uma diferenciação significativa nos valores de terrenos, casas e apartamentos nos diversos espaços. Hoje, a própria população, induzida pelo mercado imobiliário, fala em um “novo centro de Concórdia”, em área mais afastada da atual zona central, estando “acima”, com uma estrutura diferenciada. Os poderes públicos municipal e estadual fazem investimentos em ampliação e revitalização da rodovia de acesso, as ruas são planejadas, espaços são pensados com terrenos vendidos com uma área maior, custando o

dobro do valor de outras áreas e com padrões de construções a serem feitas. Enfim: características essas do processo de gentrificação, observado a nível mundial.

Já no que se refere a Erechim, cidade de mais de cem mil habitantes, no norte do Rio Grande do Sul, é importante saber que a colonização do espaço esteve calcada nos ideais de organização do positivismo, inspirados no francês Auguste Comte – o que tem lastro tanto no racismo intrínseco ao estímulo da imigração europeia como mecanismo de “branqueamento racial” como também se associa à necessidade de ocupação para garantia de um território fronteiriço há séculos disputado (inclusive com a Argentina, como no caso da Questão de Palmas). De qualquer forma, a influência positivista (Cassol, 2003) continua a se manifestar em termos arquitetônicos no centro da cidade, de onde, na Praça da Bandeira, partem dez avenidas, em traçado planejado pelo arquiteto Torres Gonçalves. Entretanto, para além de uma região central representante de uma suposta cidade ordeira e sem conflitos (em que fala-se, até mesmo, em “Capital da Amizade”), o fato é que o desenvolvimento urbano erechinense produziu precariedade em espaços que, com o tempo, setores da população não queriam mais compartilhar com os pobres – a exemplo de uma espécie de favela, chamada “Cachorro Sentado”. Em acordo com o que propõe o modelo geográfico de inquirição, referido na seção anterior, após décadas, a região (hoje bairro Bela Vista, onde está o Fórum da Comarca de Erechim) se valorizou no mercado imobiliário e, com isso, em 1980, a Prefeitura criou um projeto (chamado Promorar) com vistas à remoção daqueles moradores em direção à periferia (bairros Cristo Rei e Progresso) e à invisibilidade. Segundo Scolari (2006), tratou-se de um translado de desocupação forçada e involuntária – por meio de que, hoje, escuta-se os moradores de lá afirmarem, quando vão ao centro, que irão “subir a Erechim” – como se não fizessem parte da cidade, o que, no conjunto, nos dá fortes indícios de gentrificação. Seja como for, é preciso olhar para essa outra cidade que tentam não ver – inclusive separando o traçado original erechinense dos bairros pobres, com um pórtico e a rodovia BR-153, que apartam, excluem e assinalam segregação e entraves no direito à cidade (Fagundes, 2014).

Ao verificar-se a situação argentina, por um lado, grande parte dos assentamentos de Posadas estão localizados na periferia urbana (Brites, 2022), onde a extensão daquela área se hibridiza com vegetação exuberante e paisagem campestre, às vezes em ambientes “periurbanos” ou “rururbanos”, que estão sob pressão antrópica. Não obstante, a localização apresenta desafios ambientais e, com uma população de aproximadamente 383 mil habitantes, enfrenta problemas em sua infraestrutura. Atualmente, existem bairros hiperdegradados e vulneráveis, sem espaços verdes, com solos contaminados por água (produto da eliminação de

resíduos de casas residenciais), poluição atmosférica (queima a céu aberto de resíduos ou proliferação de lixo na maioria dos espaços), entre outros. Da mesma forma, as moradias populares tendem a afetar os mais desprotegidos quando se trata de enfrentar ataques climáticos. Além disso, em muitos casos, trata-se de áreas inundáveis devido ao transbordamento de riachos, zonas alagadas ou porque estão localizadas em lugares com piores solos, sem infraestrutura (Brites, 2019). Além disso, ocorre a emergência do fenômeno da “gentrificação verde”, introduzindo novos elementos de diferenciação social ao definir ações de desenvolvimento urbano desigual em tópicos de disponibilidade e acessibilidade ao usufruto de bens e recursos naturais, estética urbana e funcionalidade que coloca disponível para uns e priva outros, em um modelo de produção capitalista da cidade (Baumgartner, 2021) nos espaços verdes (praças, passeios, praias) – implementando dispositivos de recreação e lazer, que são fatores de qualidade e conforto para a vida, apenas a alguns dos cidadãos de Posadas.

5 Conclusão

Face aos elementos examinados, percebe-se que a fronteira brasileira-argentina investigada neste texto, desde os pontos de vista de Concórdia, Erechim e Posadas, é produzida mediante desigualdades socioespaciais que se relacionam a aspectos elencados por autores clássicos da geografia urbana e da economia política da cidade. Com isso, ao se compreender a assimetria social, econômica, política e cultural entre os sujeitos como aspecto constitutivo desse espaço latino-americano, ainda que em cidades médias e com níveis diferentes entre si e em uma comparação a maiores centros urbanos, vislumbra-se evidências relevantes de gentrificação no passado e em curso.

Palavras-chave: Geografia; desigualdades socioespaciais; cidades médias.

Financiamento: Bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Referências Bibliográficas

BAUMGARTNER, Wendel Henrique. La gentrificación verde y el derecho a la naturaleza en la ciudad. Apropiación de la naturaleza en la producción capitalista del espacio urbano. **Ciudades, Estados y Política**, v. 8, n. 2, p. 17-32, 2021. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/cep/v8n2/2389-8437-cep-8-02-17.pdf>. Acesso: 25 jul. 2024.

BRITES, Walter. Asentamientos y hábitat: el rol condicionante del espacio urbano en Posadas, Argentina. **Revista Urbano**, v. 1, n. 45, p. 30-41, 2022. Disponível em: <https://revistas.ubiobio.cl/index.php/RU/article/view/5043>. Acesso em: 15 jul. 2024.

BRITES, Walter. **Ciudades, teorías e investigación urbana**: una aproximación a los procesos urbanos de Posadas y Encarnación. Buenos Aires: Ediciones Ciccus, 2019.

CASSOL, Ernesto. **Carlos Torres Gonçalves**: vida, obra, significado. Erechim: Editora São Cristovão, 2003.

FAGUNDES, Izabela. **É possível falar de segregação socioespacial em Erechim?** 2014. 94 f. TCC (Graduação) - Curso de Geografia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2014. Disponível em: <https://rd.ufffs.edu.br/handle/prefix/138>. Acesso em: 15 jul. 2024.

RICHMOND, Matthew Aaron *et al.* Espaços periféricos, ontem e hoje. In: RICHMOND, Matthew Aaron *et al.* (org.). **Espaços periféricos**: política, violência e território nas bordas da cidade. São Carlos: EdUFSCar, 2021. p. 13-39.

SCOLARI, Rosana Mary Delatorre. **Ressignificação da identidade através do trabalho e moradia dos catadores de material reciclável da Associação de Recicladores Cidadão Amigos da Natureza do município de Erechim (RS)**. 2006. 205 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/7634>. Acesso em: 10 jul. 2024.